Nascidos da própria música! Buscando o entendimento entre a Orientação Musicocentrada e o Modelo Musicocentrado de Musicoterapia

Isabela Sales[1]

Marina Freire[2]

Categoria: Comunicação

Resumo: A Musicoterapia vem crescendo e consolidando-se como área de conhecimento desde meados do séc. XX, com uma pluralidade de orientações teórico-filosóficas, modelos, métodos e técnicas. Este estudo faz parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, que visa clarificar, diferenciar e organizar a Musicoterapia Musicocentrada (MTMC) e suas vertentes em âmbito mundial e brasileiro. Apresentamos aqui uma revisão de literatura sobre o tema. A MTMC pode ser caracterizada como uma Orientação que engloba concepções teórico-filosóficas próprias e também como um Modelo que segue princípios característicos dessa Orientação. Várias são as convergências e divergências acerca do entendimento da MTMC ao redor do mundo. No Brasil, as publicações de Brandalise demonstram mudanças conceituais referentes à delimitação da MTMC como uma Orientação e também como um Modelo específico. Busca-se, com a continuação desta pesquisa, solucionar possíveis conflitos e melhor organizar os pressupostos que regem a MTMC.

Palavras-chave: Musicoterapia Musicocentrada. Orientação teórico-filosófica em musicoterapia. Modelo de musicoterapia. Revisão de literatura. Pesquisa qualitativa.

Born from music itself! Seeking understanding the Music-centered Orientation and the Music-centered Model of Music Therapy

Abstract: Music Therapy has been growing and consolidating itself as an area of knowledge since the mid-20th century, with a plurality of theoretical-philosophical orientations, models, methods and techniques. This study is part of an ongoing Master's degree which aims to clarify, differentiate, and organize Music-centered Music Therapy (MCMT) and its aspects at global and Brazilian scope. We present here a literature review about the subject. MCMT can be characterized as an Orientation that encompasses its own theoretical-philosophical conceptions and also as a Model that follows characteristic principles of this Orientation. There are several convergences and divergences regarding the understanding of MCMT around the world. In Brazil, Brandalise's publications demonstrate conceptual changes regarding the delimitation of MCMT as an Orientation and as a specific Model. With the

[1] Mestranda em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Programa de Pós-Graduação em Música, isabelasb13@hotmail.com.

[2] Doutora em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, Departamento Instrumentos e Canto, marinahf@gmail.com.

Estudo financiado pela Fundação CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

continuation of this research, we seek to resolve possible conflicts and better organize the assumptions that govern the MCMT.

Keywords: Music-centered Music Therapy. Theoretical-philosophical orientation in music therapy. Music therapy model. Literature review. Qualitative research.

Introdução

A Musicoterapia, desde meados do século XX, vem crescendo como campo de conhecimento, expandindo suas fundamentações e formas de prática (RUUD, 1990; SAMPAIO, 2021). Diferentes orientações teórico-filosóficas deram e continuam dando robustez e direção para o surgimento de variados modelos, métodos, técnicas e orientações teóricas da Musicoterapia, juntamente com evidências científicas que comprovam a sua eficácia, o que contribui para a ampliação e maior consolidação da área (AIGEN, 2014; MCFERRAN *et al*, 2023). Algumas práticas nasceram de influências teóricas oriundas e importadas principalmente da Psicologia e da Medicina como, por exemplo, o Modelo de Musicoterapia Behaviorista (MADSEN; COTER; MADSEN, 1968) e o Modelo Benenzon (BENENZON, 1985). Outras, contudo, originaram-se diretamente de práticas clínicas musicais e compreendem a música como o agente transformador do processo terapêutico, as chamadas práticas de Musicoterapia Musicocentrada - MTMC (BRANDALISE, 2001; AIGEN, 2005; CHRISTIAN; PUTRI, 2021). (RUUD, 1990; AIGEN, 2014; BRANDALISE, 2015; MCFERRAN *et al*, 2023)

Devido à pluralidade própria da Musicoterapia (ANSDELL, 1999), atualmente na área existem diferentes maneiras de se conceituar termos como modelo, método, abordagem, orientação teórica *etc* (AIGEN, 2014; BRUSCIA, 2016; GATTINO, 2021; MCFERRAN *et al*, 2023). Os termos que utilizaremos no presente estudo são:

- **Orientação**: conceituamos como "tendências de pensamento que oferecem uma maneira de expressar, descrever e explicar os valores de uma prática de Musicoterapia" (GATTINO, 2021, p. 16-17). Nesse sentido, a Orientação musicocentrada visa englobar a diversidade de concepções teórico-filosóficas do pensamento musicocentrado, em âmbito mundial, como também os modelos a esse pensamento relacionados.
- **Modelo:** "inclui princípios teóricos [...], metas, diretrizes e especificações metodológicas e o uso característico de certas técnicas" (Bruscia, 2016, p. 126), podendo apresentar sequências procedurais. Um Modelo segue os princípios característicos da Orientação na qual se baseia, possuindo, contudo,

especificidades que o torna diferente de outras práticas que seguem a mesma Orientação.

O presente estudo faz parte de pesquisa de revisão de literatura, em andamento no Mestrado em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, e tem por objetivo clarificar, diferenciar e organizar a Musicoterapia Musicocentrada enquanto uma Orientação e enquanto um Modelo.

O termo *Music-Centered*[3] apareceu publicamente pela primeira vez, na década de 1980, no nome do instituto fundado pelas musicoterapeutas Barbara Hesser, Helen Bonny e Carolyn Kenny, "*The Bonny Foundation: An Institute for Music-Centered Therapies*"[4] (AIGEN, 2014, p. 18). Segundo Brandalise (2003), foi Barbara Hesser quem criou essa terminologia para caracterizar dois modelos de Musicoterapia que atribuíam grande valor à música: a Nordoff-Robbins (NORDOFF; ROBBINS, 2007) e o *Guided Imagery and Music* - GIM (BONNY, 2002). Esses dois modelos diferenciam-se de demais práticas musicoterapêuticas por se originarem de filosofias e teorias próprias (AIGEN, 2005), "com o intuito de focar a atenção no porquê e no como poderia se pensar e utilizar o poder da música, em sua capacidade plena" (BRANDALISE, 2003, p. 12).

A consolidação do termo Musicocentrada teve também forte influência das reflexões do II Simpósio Mundial de Musicoterapia de 1982, importante evento da comunidade musicoterapêutica subtitulado "*Music in the Life of Man*"[5] (BRANDALISE, 2001). Discutiram-se, nesse Simpósio, questões relacionadas à independência da Musicoterapia como ciência (BRANDALISE, 2001, 2003, 2015), acreditando-se na necessidade de ela ser pautada em teorias embasadas pela sua própria prática clínica musical.

Ao longo da história, diferentes musicoterapeutas fizeram uso do termo Musicocentrado para que suas formas de prática fossem entendidas como sendo baseadas na própria música (BONNY, 1989; BRANDALISE, 2001; LEE, 2003). Cabe salientar que nem sempre as práticas musicocentradas estão diretamente relacionadas à Nordoff-Robbins e ao GIM. Estes são considerados os principais modelos musicocentrados, mas não os únicos (AIGEN, 2005). O desenvolvimento da Orientação Musicocentrada foi e continua sendo debatido e construído pelo olhar de diferentes musicoterapeutas ao redor

[3] Tradução para a língua portuguesa: Musicocentrado (BRANDALISE, 2001).
[4] "Fundação Bonny: Instituto para Terapias Musicocentradas", tradução nossa.
[5] "A Música na Vida do Homem", tradução nossa.

do mundo, que refletem tanto aspectos práticos quanto teóricos desta Orientação (AIGEN, 2005; BRANDALISE, 2001; GARRED, 2006, dentre outros), podendo surgir questões divergentes entre seus pensadores.

A revisão de escopo realizada por Christian e Putri (2021) teve o objetivo de estudar os conceitos e as características da Orientação Musicocentrada[6] a partir de publicações de diferentes autores de 1985 a 2018, em língua inglesa. Dentre as constatações deste estudo, destacam-se os pontos convergentes e divergentes presentes nas publicações. Dos aspectos convergentes, as publicações acordam que a música e suas especificidades são a força atuante em Musicoterapia; a música é uma experiência criativa autônoma, que é valorizada como um fim em si mesma, em que a relação terapêutica se dá no relacionamento musical. Já nos aspectos divergentes, destaca-se a forma ampla e sem limites claros com que o termo "musicocentrado" é utilizado desde meados da década de 1980. Segundo as autoras, essas diferenças podem se dar devido às diferenças na localização geográfica e no contexto cultural das publicações, o que levou a comunidade musicoterapêutica a ter interpretações e entendimentos diferentes da ideia básica da MTMC, o que gerou e gera, ainda hoje, conflitos. Os musicoterapeutas teriam delineado suas bases teóricas e formulações musicocentradas, ao longo do tempo, de acordo com suas próprias referências filosófico-musicais.

Como destacado por Christian e Putri (2021), por mais que a revisão feita tenha suas limitações e vieses, ela pôde mostrar que as contradições entre as ideias dos autores investigados são extensas e significativas. O termo Musicocentrado é comumente utilizado, mas interpretado de várias maneiras e sem delineamentos consensuais claros. Na falta de consenso entre os próprios musicoterapeutas que se autodenominam musicocentrados, o que pensarão os demais profissionais da área sobre a Orientação Musicocentrada? Muitas vezes esta pode ser mal-entendida ou, até, ignorada. (CHRISTIAN; PUTRI, 2021)

No Brasil, o musicoterapeuta André Brandalise é o pioneiro ao divulgar e sistematizar a MTMC. Em seu primeiro livro, “Musicoterapia Músico-centrada: Linda, 120 sessões” (BRANDALISE, 2001), e em publicações subsequentes (BRANDALISE, 2003; BRANDALISE, 2004), o autor propõe a MTMC ou Musicocentramento como sendo um

[6] No original, as autoras chamam de *“music-centered approach”*, ou seja, “abordagem musicocentrada”. Adaptamos a terminologia para “Orientação Musicocentrada” de acordo com os pressupostos já ditos no segundo parágrafo do presente trabalho.

novo "Paradigma" em Musicoterapia. Compreendemos o então denominado "Paradigma Musicocentrado" como sinônimo do que chamamos de Orientação Musicocetrada. Brandalise (2001, p. 13) esclarece que esse "novo paradigma" implica em "falar sobre diferentes olhares e escutas acerca do fenômeno música, da relação música-homem, e finalmente, do novo entendimento sobre o fenômeno, que é singular, da Musicoterapia".

Levando em consideração nossas recentes investigações sobre as primeiras publicações de Brandalise (2001, 2003, 2004), compreende-se que o "Paradigma" ou Orientação Musicocentrada surgiu com a função de sistematizar práticas musicoterapêuticas centradas na música - os modelos Nordoff-Robbins e GIM - que ainda não pertenciam a um eixo paradigmático dentro da área da Musicoterapia. O autor faz comparações com "paradigmas" já existentes, dentro de uma Linha do Tempo e Evolução Paradigmática (BRANDALISE, 2004, p. 29). Percebe-se que ele posiciona o Musicocentramento igualando-o aos outros dois "paradigmas" estabelecidos anteriormente na Musicoterapia: "Musicoterapia e Medicina" e "Musicoterapia e Psicologia" (BRANDALISE, 2003, 2004). Sob tais observações, constatamos que no início dos anos 2000 André Brandalise propôs uma Orientação teórico-filosófica agregadora de práticas centradas na própria música.

Nos últimos anos, no capítulo "Musicoterapia Musicocentrada", Brandalise (2021) expõe uma atualização do seu pensamento, posicionando a MTMC como um Modelo específico, com princípios e conceitos teórico-filosóficos próprios, descrições de procedimentos, estratégias clínicas, formas de avaliação, dentre outros. Compreendemos então, que Brandalise (2021) propõe um Modelo denominado Musicoterapia Musicocentrada, pertencente a uma Orientação de mesmo nome, a qual engloba também outros modelos diferentes.

Assim, indo de encontro a Christian e Putri (2021), podemos perceber mudanças conceituais referente à delimitação da MTMC enquanto uma Orientação e enquanto um Modelo específico de Musicoterapia. O uso do mesmo nome para delimitar construções aparentemente diferentes pode gerar incoerências. Fazem-se presentes diferentes pensares sobre se, de fato, André Brandalise formulou a MTMC inicialmente como uma Orientação, como um Modelo ou uma mescla entre os dois. Encontram-se, então, questões conflitantes na MTMC não só a nível mundial, mas também a nível brasileiro.

Considerações Finais

No presente estudo, nossa proposta foi introduzir e problematizar a pesquisa de revisão de literatura em andamento, cujo objetivo é clarificar, diferenciar e organizar os pressupostos da Orientação Musicocentrada a nível mundial e brasileiro. Vários são os conflitos que necessitam ser melhor esclarecidos para que se tenha um melhor entendimento da Orientação, e também uma melhor organização dos pressupostos que a regem. Nos próximos passos desta pesquisa visamos o aprofundamento nas demais publicações de André Brandalise sobre o tema, como também nas publicações de Kenneth Aigen, importante autor musicocentrado que não foi abordado neste estudo introdutório. Espera-se, assim, alcançar uma maior unificação dos aspectos relacionados à Orientação Musicocentrada e contribuir para sua maior difusão como reconhecida prática musicoterapêutica.

Referências

AIGEN, Kenneth. **Music-Centered Music Therapy**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2005.

_____. **The study of music therapy**: Current issues and concepts. Routledge, 2014.

ANSDELL, Gary. Challenging premises. **British Journal of Music Therapy**, n. 13(2), p. 72–76, 1999.

BENENZON, Rolando. **Manual de musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

BONNY, Helen Lindquist. Sound as symbol: Guided imagery and music in clinical practice. **Music Therapy Perspectives**, n. 1, v. 6, p. 7-10, 1989.

_____. **Music and Consciousness**: The Evolution of Guided Imagery and Music. Gilsum NH: Barcelona Publishers, 2002.

BRANDALISE, André. **Musicoterapia músico-centrada**: Linda – 120 sessões. São Paulo: Apontamentos, 2001.

_____. Musicoterapia Musicocentrada: das influências à criação do paradigma por André Brandalise. In: BRANDALISE, André (Org.). **I Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Musicocentrada**. São Paulo: Apontamentos, 2003.

_____. Abordagem Nordoff-Robbins (Musicoterapia Criativa): em que contexto surgiu, o que trouxe e para onde apontou?. **Brazilian Journal of Music Therapy**, n. 7, 2004.

_____. Music-Centered Music Therapy. **Brazilian Journal of Music Therapy**, [S. l.], n. 19, 2015.

_____. Musicoterapia musicocentrada. In: GATTINO, Gustavo (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2021. p. 205-226.

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo musicoterapia**. Tradução: Marcus Leopoldino. 3 ed. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2016.

CHRISTIAN, Clara Rita; PUTRI, Kezia Karnila. Music-Centered Approach in Music Therapy: A Scoping Review. **Journal SENI MUSIK**, n. 2, v. 11, p. 1-21, 2021.

GARRED, R. **Music as therapy**: A dialogical perspective. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2006.

GATTINO, Gustavo. Aspectos introdutórios sobre as perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil. In: GATTINO, Gustavo (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2021. p. 9-25.

LEE, C. **The architecture of aesthetic music therapy**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2003.

MADSEN, Clifford K; COTTER, Vance; MADSEN, Charles H. A Behavioral Approach to Music Therapy. **Journal of Music Therapy**, n. 3, v. 5, 1968, p. 69–71.

MCFERRAN, Katrina et al. A Comprehensive Review Classifying Contemporary Global Practices In Music Therapy [J]. **Music Therapy Today**, Vancouver, CAN, v. 18, n. 1, p. 474-493, 2023.

NORDOFF, Paul; ROBBINS, Clive. **Creative music therapy**: a guide to fostering clinical musicianship. 2. ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2007.

RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1990.

SAMPAIO, Renato T. Construções brasileiras em musicoterapia ou construção de uma musicoterapia brasileira?. In: GATTINO, Gustavo (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 2021. p. 1-7.